

## **V REUNIÃO DE MINISTROS DA SAÚDE DA CPLP**

*Lisboa, 13 de dezembro de 2019*

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP  
Francisco Ribeiro Telles

Senhoras e Senhores Ministros da Saúde da CPLP ou  
seus representantes

Senhoras Senhores representantes dos Estados-  
Membros

Senhoras e Senhores membros do Grupo Técnico em  
Saúde

Distintos representantes das entidades assessoras do  
Secretariado Executivo para o Setor da Saúde

Distintos convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Gostaria de começar por saudar calorosamente o  
Senhor Ministro da Saúde e da Segurança Social de  
Cabo Verde, Arlindo Nascimento do Rosário; e o  
Senhor Ministro da Saúde do Brasil, Luís Henrique  
Mandetta, que hoje, de forma simbólica, formalizarão  
o ato de transmissão da “pasta” da Reunião de  
Ministros da Saúde da CPLP do Brasil para Cabo  
Verde.

Trata-se de um momento importante na vida da organização porque, mais do que o simbolismo que encerra, formaliza a oportunidade da presidência cessante fazer o balanço das atividades realizadas durante o seu mandato, e da nova presidência apropriar-se das dinâmicas em curso, comprometendo-se a dar-lhes continuidade e imprimindo, naturalmente, a sua própria visão.

Não quero também perder a oportunidade de renovar os nossos agradecimentos ao trabalho desenvolvido pelas entidades assessoras no setor da saúde que, ano após ano, nos acompanham e estimulam com propostas e concretizações altamente relevantes para o avanço da nossa agenda comunitária.

O nosso agradecimento à Fundação Oswaldo Cruz, ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical e também, permitam-me, à Comissão Temática de Observadores Consultivos para o Setor da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional.

**Senhoras e Senhores Ministros, Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Todos nós estamos aqui na sede da CPLP por uma razão: para debater como podemos contribuir para

melhorar o panorama das políticas públicas de saúde nos nossos Estados-Membros.

Sendo o direito à saúde um direito humano fundamental, esta é uma reunião de enorme responsabilidade e que naturalmente apela a uma ação concertada dos setores político, social e económico para o alcance do ODS 3 na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

O espaço que se oferece com a existência do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP), fortalecido pela adoção pela AGNU, a 10 de outubro, da Resolução 74/2, que endossa a Declaração política da “Reunião de alto nível sobre cobertura universal de saúde”, deve ser aproveitado pela CPLP para acelerar parcerias internacionais multinível.

São hoje inequívocos os avanços verificados na CPLP nesta vertente de cooperação, desde a aprovação, em maio de 2009, do PECS-CPLP, instrumento que, como sabem, vem sendo considerado como um modelo exemplar de cooperação por diferentes parceiros de desenvolvimento.

Pude aliás, comprovar isso mesmo na audiência que mantive com o Senhor DG da OMS, Tedros Ghebreyesus, em fevereiro último, na qual foi muito

evidente a expressão do interesse dessa organização no reforço da cooperação com a CPLP.

Apraz-me, por isso, registar, que graças a um esforço comum e participativo, tem sido possível viabilizar um conjunto de atividades que visam a melhoria das condições de saúde no espaço da CPLP e que se harmonizam de forma crescente com os Planos Nacionais de Saúde dos nossos Estados-Membros, privilegiando a capacitação de recursos humanos.

O trabalho das diferentes redes constituídas no âmbito do PECS-CPLP, e aproveito para destacar o sucesso da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (RINSP-CPLP), é um feliz exemplo dos avanços que podemos alcançar em conjunto.

Mas temos consciência que, apesar dos desenvolvimentos que podem ser reportados, o compromisso político da Comunidade no sentido do fortalecimento da cooperação multilateral em saúde é ainda um desafio, mais do que uma oportunidade.

Estamos, conscientes que cada país possui desafios temáticos e ritmos próprios na elaboração e preparação de políticas públicas para os seus processos de desenvolvimento, com implicações nas respetivas soberanias.

A agenda desta reunião ministerial aborda, de forma interessante, a importância política dos Cuidados Primários de Saúde e a necessidade de progressos consistentes no caminho da Cobertura Universal de Saúde, colocando, aliás, a agenda da CPLP em linha com a principal prioridade da OMS.

Entendemos, por outro lado, que a CPLP deverá continuar a reforçar e a aprimorar o diálogo entre os nossos ministérios da saúde, para que estes, por sua vez, atuem como agentes catalisadores junto de outros ministérios vinculados às metas setoriais do PECS-CPLP e promovam esta dinâmica junto dos parceiros de desenvolvimento com quem se relacionem.

É por isso com agrado que constato que V. Exas. irão deliberar sobre a pertinência de realização de uma conferência que junte os Ministros da Saúde da CPLP, os Ministros da Saúde dos Observadores Associados da CPLP e diversos parceiros de desenvolvimento numa reflexão conjunta sobre o contributo potencial do PECS-CPLP para a concretização da Agenda de Astana sobre Cuidados Primários de Saúde.

Este objetivo é plenamente compatível com os pressupostos da Agenda 2030 e vai, seguramente, ao encontro dos objetivos da “Nova Visão Estratégica da CPLP”, bem como do Documento Estratégico de Cooperação da CPLP.

Face ao que precede e para que esta importante agenda da CPLP se torne realidade, permito-me solicitar a melhor atenção de V. Exas. para a necessidade de se identificarem os correspondentes recursos.

Aliás, a problemática dos recursos foi justamente um dos pontos em destaque na reunião de alto-nível da AGNU de que já anteriormente falei, bem como na 71ª Assembleia Mundial de Saúde, ocasiões em que se evidenciou o contributo da economia da saúde para a prossecução do bem-estar e do desenvolvimento económico das populações e se salientou o papel de atores como governo, sociedade civil e setor privado no alcançar dos Cuidados Universais de Saúde.

Para concluir, gostaria de reiterar que a CPLP deverá estar permanentemente disponível para estabelecer processos de diálogo e parcerias com todos aqueles que partilhem a nossa visão. A partilha de experiências e práticas entre nós, com os Observadores Associados e Consultivos da CPLP e com outros atores regionais e internacionais é muito bem-vinda e contribuirá para o esforço global de cumprimento do ODS 3, particularmente no que respeita à garantia de acesso a uma saúde de qualidade, promovendo o bem-estar para todos e em todas as idades.



Muito Obrigado pela Vossa atenção!